

OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL/DEMOGRAFIA COM ÊNFASE NA SUBÁREA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: TRAJETÓRIA, APORTES E DESAFIOS NO CONTEXTO DA CAPES¹

Christian Henríquez Zuñiga

Doutorando PPGDR-FURB. Nucleo de Políticas Publicas. Coordenador Internacional

Fundação Manfred Max Neef. E-mail: czuniga@furb.br

Tairine Gabriela Pereira Lopes

Mestranda PPGDR-FURB. E-mail: tglopes@furb.br

Márcia Luci da Costa

Mestranda PPGDR-FURB. E-mail: marcia_costa@furb.br

Ivo Marcos Theis.

Profesor PPGDR-FURB. Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional. E-mail:

theis@furb.br

**GT1: Desenvolvimento regional, planejamento, governança, controle social e
gestão do território**

Resumo

O artigo analisa a trajetória, os aportes e os contextos dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional no Brasil, inseridos na área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD) da Capes. A pesquisa, de natureza descritiva e de viés longitudinal, baseou-se em levantamento bibliográfico em periódicos da Capes, relatórios de área e dados da Plataforma Sucupira. Buscou-se compreender a inserção dos Programas no Sistema Nacional de Pós-Graduação e os desafios que permeiam sua expansão e

¹ Artigo submetido ao xii Seminário Internacional de Desenvolvimento Regional. Planejamento e Desenvolvimento Regional: Estado, Mercado e Sociedade. Programa de Post Graduação em Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul.

consolidação. Entre os principais aspectos identificados, destacam-se a necessidade de ampliação da cobertura territorial, o fortalecimento da paridade de gênero, a promoção da vinculação territorial e a intensificação de ações de internacionalização.

Palavras-chave: CAPES. Desenvolvimento Regional. Programas de Pós-Graduação.

Introdução

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil, responsável por coordenar e organizar a Pós-Graduação em território nacional. Sua principal tarefa é a consolidação e a expansão dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, ou seja, Programas de Mestrado e Doutorado, em todos os estados brasileiros. Trata-se de um órgão decisivo para o alcance e os êxitos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) no país (Brasil, 2023). Nesse sentido, a CAPES busca elevar o nível da pesquisa científica em todas as áreas do conhecimento.

Entre seus principais desafios, destaca-se o papel de classificar, avaliar e promover os Programas de Pós-Graduação (PPG) em todo o Brasil. Para tanto, a CAPES organiza os Programas em três grandes colégios, que por sua vez se subdividem em grandes áreas, áreas e subáreas de avaliação. No caso dos Programas voltados ao Desenvolvimento Regional, foco deste trabalho, eles estão inseridos no colégio de Humanidades, dentro da grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Nessa estrutura, localiza-se a área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD), que abriga a subárea de Desenvolvimento Regional. Os Programas dessa subárea investigam como as regiões se desenvolvem e de que forma políticas públicas podem ser planejadas para garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

O objetivo deste texto é compreender a trajetória, os aportes e os contextos dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional no Brasil, com ênfase na subárea vinculada à CAPES. Parte-se da compreensão de que os Programas *stricto sensu* desempenham papel fundamental na produção de conhecimento no campo do Desenvolvimento Regional, especialmente em países marcados por desigualdades territoriais e sociais, como o Brasil (Moom; Mattedi, 2014).

Do ponto de vista metodológico, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica, com viés longitudinal, que busca dar visibilidade às contribuições da subárea de Desenvolvimento Regional no contexto da área de Planejamento

Urbano e Regional da CAPES. O foco recai sobre sua trajetória, seus aportes e desafios, tendo como fonte as informações disponíveis. A pesquisa foi realizada com base em documentos oficiais da CAPES, dados extraídos da Plataforma Sucupira, uma dissertação de Mestrado, artigos científicos publicados em periódicos especializados e informações da página oficial de um Programa de Pós-Graduação.

Como característica comum, esses Programas apresentam forte atuação multidisciplinar nas pesquisas realizadas (Porto; Theis, 2016). Por outro lado, observa-se uma comunidade científica dispersa territorialmente, o que pode dificultar a formação de massa crítica consolidada em torno da área, especialmente de forma equitativa entre regiões (Moom; Mattedi, 2014).

Este artigo está dividido em sete seções. A primeira introduz e delimita o tema da pesquisa, apresentando seus objetivos e a metodologia utilizada. A segunda seção apresenta um breve enquadramento teórico. Na terceira um breve histórico do Sistema Nacional de Pós-Graduação e da CAPES, e, na subseção 3.1, são discutidas as características da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia. A quarta seção é dedicada à subárea de Desenvolvimento Regional. A quinta apresenta a distribuição espacial dos Programas de Pós-Graduação no Brasil. A sexta seção aborda perspectivas e tendências da área, e a sétima reúne as considerações finais desta etapa da pesquisa.

2. Noções Teóricas

Os estudos sobre desenvolvimento regional emergem como um campo marcado por disputas disciplinares. Desde suas origens no contexto contemporâneo até os dias atuais, ainda não há consenso teórico ou metodológico consolidado (Mattedi, 2014). Para Oliveira (2021), uma característica essencial da definição dos estudos sobre desenvolvimento regional é seu caráter multidisciplinar e interdisciplinar.

É possível identificar um ponto de partida nos debates contemporâneos a partir da década de 1960, com destaque para os estudos de Perroux (1955). De acordo com Mattedi (2021), as pesquisas iniciais sobre desenvolvimento regional foram se constituindo no cruzamento de distintas disciplinas, com contribuições da economia, geografia, sociologia, ciência política e antropologia, na tentativa de compreender as causas e consequências da intervenção humana sobre o território.

Vale destacar que pensar o desenvolvimento regional é, em alguma medida, pensar o futuro, um futuro imaginado a partir das condições e interesses do presente, somados às experiências acumuladas. Nesse sentido, as definições de desenvolvimento regional envolvem uma combinação de aspirações, conhecimentos técnicos e científicos e disputas

políticas (Skewes, 2010). Como afirma Escobar (1995; 1997), diferentes compreensões da ordem social moldam as distintas formas de projetar esse futuro.

Embora outras preocupações estejam em pauta, como desigualdades socioespaciais, relações de poder, aspectos éticos e questões metodológicas, ainda predomina uma concepção de desenvolvimento regional orientada principalmente por fundamentos econômicos (Theis, 2019).

No entanto, os desafios enfrentados pelo Brasil na contemporaneidade, especialmente no que se refere às perspectivas futuras, exigem uma inflexão profunda nas abordagens tradicionais. Essa inflexão requer a mesma força fundadora que caracterizou os primeiros Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, criados entre o início da década de 1990 e os anos 2000, especialmente na Região Sul, como resposta à globalização neoliberal e aos seus impactos sociais e econômicos (Theis, 2019).

Nesse novo cenário, conceitos como “Terceiro Mundo”, “subdesenvolvimento”, “índio”, “mulheres”, “natureza” e “desenvolvimento capitalista” devem ser revistos criticamente, pois revelam formas historicamente condicionadas de compreender o mundo. Superar essas representações é fundamental para construir uma abordagem de desenvolvimento regional que seja, de fato, incluyente, sustentável e enraizada na realidade dos territórios (Sachs, 2004).

3. O Sistema Nacional de Pós-Graduação e a CAPES

A Pós-Graduação brasileira, organizada no que se denomina Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), representa um dos pilares da produção científica e da formação acadêmica no país. O SNPG é um conjunto articulado de Programas de Pós-Graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) regulado, avaliado e fomentado principalmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mas também vinculado a outras instituições e políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação (Brasil, 2010; 2023). Ele se estrutura com base em parâmetros nacionais de qualidade e busca atender às necessidades sociais, regionais e científicas do Brasil, garantindo a formação de profissionais qualificados e a geração de conhecimento avançado (De Oliveira Pátaro; Mezzomo, 2013).

Sua consolidação teve início com a criação da CAPES em 1951, em um contexto marcado por esforços de modernização do Estado brasileiro e reorganização das instituições públicas no período pós-Segunda Guerra Mundial. Vinculada inicialmente à Presidência da República e, posteriormente, ao Ministério da Educação (MEC), a CAPES surgiu como resposta à necessidade de formação de quadros qualificados para o ensino superior e para

o desenvolvimento científico e tecnológico do país (Gôuvea, 2012). Nas décadas seguintes, a CAPES assumiu um papel central na indução, avaliação e regulamentação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Ao lado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tornou-se referência no fomento à pesquisa, sendo responsável por políticas de apoio à qualificação docente e à internacionalização da produção científica brasileira (Brasil, 2023).

A organização da CAPES ocorre por meio de uma estrutura que divide os Programas em colégios, grandes áreas e áreas de avaliação. Atualmente, existem três colégios: Ciências da Vida, Humanidades e Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. Dentro de cada colégio, encontram-se as grandes áreas, como Ciências Sociais Aplicadas, onde se insere a área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD). As áreas de avaliação são responsáveis por agrupar Programas com afinidades temáticas e metodológicas, e funcionam como base para os processos de avaliação da qualidade acadêmica (Furtado; Hostins, 2014).

A CAPES atua, sobretudo, na avaliação periódica dos programas, atribuindo conceitos que vão de 1 a 7. Programas com notas 6 e 7 são considerados de excelência internacional, enquanto os de nota 3 representam os mínimos requisitos de funcionamento (Furtado; Hostins, 2014). Além da avaliação, a CAPES também é responsável por formular políticas públicas para a Pós-Graduação, fomentar a formação de mestres e doutores e conceder bolsas de estudo, funcionando como elo entre o sistema educacional e as demandas sociais, científicas e regionais do país (Capes, 2010; 2023).

3.1. A Área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD)

A área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD) constitui uma das áreas de avaliação da CAPES, inserida no Colégio de Humanidades e vinculada à Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas. Ela reúne Programas que abordam a complexidade das dinâmicas territoriais, urbanas, populacionais e regionais do Brasil, com ênfase em uma perspectiva interdisciplinar voltada à compreensão e ao enfrentamento das desigualdades espaciais (Silva et al., 2023).

A PLURD é composta por três subáreas principais: Planejamento Urbano e Regional, Demografia e Desenvolvimento Regional. Cada uma delas contribui com abordagens próprias e complementares como é possível observar no Quadro 1.

Quadro 1 – Subáreas da Área de Avaliação PLURD e suas Características

Subárea	Foco Temático	Objetivos principais
---------	---------------	----------------------

Planejamento Urbano e Regional	Estudo das dinâmicas urbanas, uso do solo, mobilidade, habitação, políticas urbanas	Compreender e planejar os espaços urbanos visando organização territorial e justiça socioespacial
Demografia	Análise das dinâmicas populacionais: natalidade, mortalidade, migração, estrutura etária	Entender tendências populacionais e seus impactos nas políticas públicas e no planejamento socioeconômico
Desenvolvimento Regional	Estudo das desigualdades territoriais, políticas públicas, crescimento equilibrado entre regiões	Promover estratégias para o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades regionais

Fonte: adaptado de Capes (2019).

Em síntese, enquanto o Planejamento Urbano e Regional se concentra nas dinâmicas urbanas e na organização dos espaços metropolitanos, a Demografia investiga os padrões populacionais e suas implicações socioeconômicas. Já a subárea de Desenvolvimento Regional concentra-se na análise dos processos de desenvolvimento em distintas escalas territoriais, dialogando diretamente com políticas públicas e planejamento territorial.

Cabe ressaltar, ainda, que um dos traços marcantes da área é sua interdisciplinaridade, já que tanto os Programas quanto seus corpos docentes e discentes têm origens diversas, como Geografia, Sociologia, Arquitetura, Economia, Ciência Política, entre outras. Essa diversidade é fundamental para lidar com os desafios complexos que envolvem a produção e gestão do espaço urbano e regional. A PLURD, nesse sentido, ocupa um lugar estratégico dentro do SNPG, promovendo uma reflexão crítica e aplicada sobre os territórios e contribuindo de forma significativa para a formulação de políticas públicas no Brasil (Capes, 2019).

4. Os PPG da Subárea de Desenvolvimento Regional

Desde meados da década de 1990, o debate em torno do desenvolvimento regional no Brasil adquiriu nova relevância, pautado por questões relacionadas à dinâmica da configuração do território pelas forças produtivas, juntamente com uma crescente tomada de consciência, por parte da sociedade, a respeito da extraordinária diversidade cultural e ambiental do país (Etges *et al.*, 2019).

Esse debate ganhou força nos últimos anos, sendo impulsionado por pesquisadores

que têm promovido o desenvolvimento regional como um novo campo de investigação científica, bem como incentivado a formação de profissionais e pesquisadores na área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (Theis *et al.*, 2022). As teorizações sobre desenvolvimento regional vêm sendo incorporadas por estudiosos que se integram à construção da chamada ciência regional, caracterizada por abordagens multi e interdisciplinares, o que permitiu a incorporação de distintas explicações sobre o fenômeno regional, oriundas de diversas escolas de pensamento e áreas do conhecimento (Theis *et al.*, 2022).

A subárea de Desenvolvimento Regional constitui uma especialidade no contexto da Pós-Graduação brasileira, vinculada à área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia da CAPES. Compreendemos o desenvolvimento regional como um campo de estudo voltado à análise e superação das desigualdades sociais, econômicas, ambientais, espaciais e culturais no país.

A subárea de Desenvolvimento Regional, concentra estudos voltados às desigualdades territoriais, às políticas públicas e ao crescimento equilibrado entre as diferentes regiões do país. O foco central dos Programas está em promover estratégias voltadas ao desenvolvimento regional sustentável e à redução das disparidades regionais. Entre os temas recorrentes abordados nas pesquisas da subárea, destacam-se: políticas públicas, arranjos produtivos, cidades inteligentes e sustentáveis, educação e desenvolvimento regional.

Atualmente, de acordo com a base de dados da Plataforma Sucupira (2025), é possível identificar 51 Programas associados à área de Planejamento Urbano e Regional, dos quais 23 podem ser enquadrados no âmbito do Desenvolvimento Regional, e destes, um Programa está classificado como projeto. Os Programas da subárea encontram-se, majoritariamente, conceituados com notas 3 e 5.

Vale lembrar que

O primeiro PPG de Desenvolvimento Regional surgiu apenas em 1994, na Universidade de Santa Cruz do Sul [UNISC], localizado no município de Santa Cruz do Sul, do Estado do Rio Grande do Sul. O segundo PPG de Desenvolvimento Regional surgiu no ano 2000, na Universidade Regional de Blumenau [FURB], no município de Blumenau, do Estado de Santa Catarina. O terceiro surgiu no ano de 2003, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná [UNIOESTE], no município de Toledo, do Estado do Paraná (Theis, 2019. p. 345 e 346).

A seguir, apresenta-se a relação dos 51 Programas identificados na área de Planejamento Urbano e Regional, com destaque em azul para aqueles que mencionam

explicitamente o Desenvolvimento Regional em sua denominação.

Quadro 2 – Os PPG na área PLURD

Nome do Programa	UF	Região	IES	Grau acadêmico	Modalidade	Nota
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DIREITO À CIDADE	GO	CENTRO-OESTE	PUC GOIÁS	Mestrado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SISTEMAS PRODUCTIVOS	MS	CENTRO-OESTE	UEMS	Mestrado	ACADÊMICO	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL (PPGDR)	GO	CENTRO-OESTE	UFG	Mestrado	ACADÊMICO	A
SOCIEDADE, AMBIENTE E TERRITÓRIO	MG	CENTRO-OESTE	UFMG	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	GO	CENTRO-OESTE	UNIALFA	Mestrado Profissional	PROFISSIONAL	3
TERRITÓRIO, AMBIENTE E SOCIEDADE	BA	NORDESTE	UCSAL	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL E REGIONAL	MA	NORDESTE	UEMA	Mestrado	ACADÊMICO	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	PB	NORDESTE	UEPB	Mestrado	ACADÊMICO	3
PLANEJAMENTO E DINÂMICAS TERRITORIAIS NO SEMIÁRIDO	RN	NORDESTE	UERN	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO URBANO	PE	NORDESTE	UFPE	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
DEMOGRAFIA	RN	NORDESTE	UFRN	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	5
ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS	RN	NORDESTE	UFRN	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO	BA	NORDESTE	UNIFACS	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE	AM	NORTE	UCAM	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	5
DEMANDAS POPULARES E DINÂMICAS REGIONAIS	TO	NORTE	UFNT	Mestrado	ACADÊMICO	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	PA	NORTE	UFRA	Mestrado	ACADÊMICO	A
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	TO	NORTE	UFT	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	5
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	TO	NORTE	UFT	Me Pro/Dr Pro	PROFISSIONAL	4
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE URBANO	PA	NORTE	UNAMA	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	AP	NORTE	UNIFAP	Mestrado	ACADÊMICO	3
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO NA AMAZÔNIA	PA	NORTE	UNIFESSPA	Mestrado	ACADÊMICO	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SISTEMAS PRODUTIVOS	RJ	SUDESTE	CEFET-RJ	Mestrado	ACADÊMICO	3
POPULAÇÃO, TERRITÓRIO E ESTATÍSTICAS PÚBLICAS	RJ	SUDESTE	ENCE	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	5
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	MG	SUDESTE	UEMG	Mestrado Profissional	PROFISSIONAL	3
PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO	SP	SUDESTE	UFABC	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	5
DESENVOLVIMENTO REGIONAL, AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS	RJ	SUDESTE	UFF	Mestrado	ACADÊMICO	3
TERRITÓRIO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS	RJ	SUDESTE	UFF	Mestrado	ACADÊMICO	A
DEMOGRAFIA	MG	SUDESTE	UFMG	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	7
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	RJ	SUDESTE	UFRJ	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	5
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	RJ	SUDESTE	UFRRJ	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO, PLANEJAMENTO E TERRITÓRIO	MG	SUDESTE	UFSJ	Mestrado	ACADÊMICO	3
DEMOGRAFIA	SP	SUDESTE	UNICAMP	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	6
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	SP	SUDESTE	UNICAMP-LIMEIRA	Mestrado	ACADÊMICO	3
CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS	SP	SUDESTE	UNINOVE	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	SP	SUDESTE	UNITAU	Mestrado Profissional	PROFISSIONAL	4
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	SP	SUDESTE	UNITAU	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	SP	SUDESTE	UNIVAP	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	RS	SUL	FACCAT	Mestrado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	SC	SUL	FURB	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	5
GESTÃO URBANA	PR	SUL	PUCPR	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	6
PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL	SC	SUL	UDESC	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
PLANEJAMENTO URBANO	PR	SUL	UFPR	Mestrado	ACADÊMICO	3
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	RS	SUL	UFRGS	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	5
DINÂMICAS REGIONAIS E DESENVOLVIMENTO	RS	SUL	UFRGS-LIT. NORTE	Mestrado	ACADÊMICO	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	SC	SUL	UNC	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	RS	SUL	UNIJUÍ	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	5
POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO	PR	SUL	UNILA	Mestrado	ACADÊMICO	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO	PR	SUL	UNIOESTE	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	6
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	RS	SUL	UNISC	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	6
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	PR	SUL	UTFPR	Mestrado/Doutorado	ACADÊMICO	5
PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA PÚBLICA	PR	SUL	UTFPR	Me Pro/Dr Pro	PROFISSIONAL	4
Total	51		51	51	51	

Fonte: dados extraídos da Plataforma Sucupira (2025).

Na próxima seção, aprofundamos a análise sobre os Programas cujo foco em Desenvolvimento Regional é declarado no próprio nome. Foram selecionados 23 Programas com base no levantamento realizado na Plataforma Sucupira, a partir do qual se apresentam alguns dados gerais, tais como: distribuição territorial, grau acadêmico, modalidade, conceito CAPES e situação atual.

5. Distribuição dos PPGDR e Desafios

Conforme descrito por Theis (2019), em seu estudo, em 1970 existiam apenas dois Programas de Pós-Graduação (PPG) em Planejamento Urbano e Regional no Brasil. Já na avaliação da CAPES realizada em 2017, computaram-se 48 PPG na grande área de

Planejamento Urbano e Regional/Demografia, sendo que a subárea de Desenvolvimento Regional abarcava 18 Programas acadêmicos (Dill *et al.*, 2023).

Dados mais recentes, extraídos da Plataforma Sucupira (2025), permitiram identificar 23 Programas de Pós-Graduação que apresentam, em sua denominação, a ênfase em Desenvolvimento Regional. Essa amostra representa a parcela da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD) com foco declarado nessa subárea específica.

A seguir, apresenta-se a relação dos Programas de Pós-Graduação identificados, que possuem ênfase explícita em Desenvolvimento Regional.

Quadro 3 - PPG's da área PLURD com ênfase em Desenvolvimento Regional.

Programas em Desenvolvimento Regional	IES	UF	Região	Mestrado/ Doutorado	Grau acadêmico	Nota
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIALFA	GO	CENTRO-OESTE	Mestrado Profissional	PROFISSIONAL	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL (PGDR)	UFG	GO	CENTRO-OESTE	Mestrado	ACADÊMICO	A
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SISTEMAS PRODUCTIVOS	UEMS	MS	CENTRO-OESTE	Mestrado	ACADÊMICO	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DIREITO À CIDADE	PUC GOIAS	GO	CENTRO-OESTE	Mestrado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UEPB	PB	NORDESTE	Mestrado	ACADÊMICO	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO	UNIFACS	BA	NORDESTE	Mestrado/ Doutorado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL E REGIONAL	UEMA	MA	NORDESTE	Mestrado	ACADÊMICO	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFT	TO	NORTE	Mestrado/ Doutorado	ACADÊMICO	5
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	UFRA	PA	NORTE	Mestrado	ACADÊMICO	A
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO NA AMAZÔNIA	UNIFESSPA	PA	NORTE	Mestrado	ACADÊMICO	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	UEMG	MG	SUDESTE	Mestrado Profissional	PROFISSIONAL	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SISTEMAS PRODUCTIVOS	CEFET-RJ	RJ	SUDESTE	Mestrado	ACADÊMICO	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL, AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS	UFF	RJ	SUDESTE	Mestrado	ACADÊMICO	3
GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNITAU	SP	SUDESTE	Mestrado Profissional	PROFISSIONAL	4
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNITAU	SP	SUDESTE	Mestrado/ Doutorado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIJUI	RS	SUL	Mestrado/ Doutorado	ACADÊMICO	5
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	FACCAT	RS	SUL	Mestrado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	FURB	SC	SUL	Mestrado/ Doutorado	ACADÊMICO	5
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNISC	RS	SUL	Mestrado/ Doutorado	ACADÊMICO	6
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UTFPR	PR	SUL	Mestrado/ Doutorado	ACADÊMICO	5
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNC	SC	SUL	Mestrado/ Doutorado	ACADÊMICO	4
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO	UNIOESTE	PR	SUL	Mestrado/ Doutorado	ACADÊMICO	6
DINÂMICAS REGIONAIS E DESENVOLVIMENTO	UFRGS-LIT. NORTE	RS	SUL	Mestrado	ACADÊMICO	3

Fonte: dados extraídos da Plataforma Sucupira (2025).

A partir desses 23 Programas, desenvolvem-se, nas seções seguintes, as principais análises e reflexões desta pesquisa, considerando aspectos como distribuição territorial, modalidades, conceitos atribuídos e áreas temáticas predominantes. É importante destacar que há poucos trabalhos publicados recentemente que abordem especificamente os programas vinculados ao Desenvolvimento Regional de forma isolada, sem a associação direta à área de Planejamento Urbano.

Segundo apontam Dill *et al.* (2023), desde a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, na Universidade de Santa Cruz do Sul, o número de estudantes e de Programas cresceu sistematicamente. Observa-se, também, uma desconcentração na oferta desses cursos, tanto em termos de presença nas diferentes regiões geográficas quanto em relação à diversidade das instituições que passaram a oferecer esse nível de formação. Nesse processo de expansão, cresceu igualmente o número de Mestres e Doutores titulados, o que contribuiu para retroalimentar a dinâmica de formação

de quadros Pós-Graduados, tanto para o mercado de trabalho em geral quanto, de forma particular, para a qualificação do corpo docente no ensino superior.

Considerando os 23 Programas identificados com foco em Desenvolvimento Regional, observa-se uma diversidade quanto ao grau acadêmico ofertado. O Quadro 4 sistematiza essa distribuição, evidenciando a predominância dos cursos de Mestrado acadêmico, seguidos pelos Programas que ofertam Mestrado e Doutorado, além da presença de Programas de Mestrado profissional.

Quadro 4 – Distribuição de Programas por Grau Acadêmico

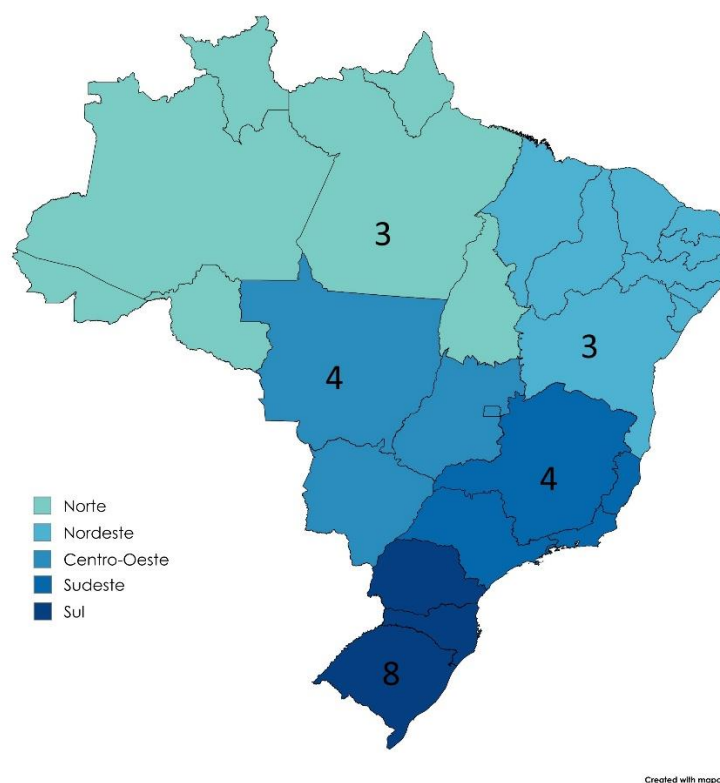
Grau Acadêmico	Quantidade de Programas
Mestrado	11
Mestrado/Doutorado	9
Mestrado Profissional	3
Total geral	23

Fonte: elaboração própria. Dados da Plataforma Sucupira (2025).

No que se refere à distribuição e espacialização dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) no contexto brasileiro, observa-se uma maior concentração no estado do Rio Grande do Sul, com quatro programas. Em seguida, aparece Goiás, com três Programas. Os estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Pará e Rio de Janeiro apresentam dois Programas cada. Além disso, outros estados contam com ao menos um programa: Tocantins, Paraíba, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Como já mencionado, a maioria dos Programas está concentrada na modalidade acadêmica, sendo apenas três com enfoque profissional. Um dos principais desafios desses Programas está relacionado à qualificação nas avaliações: apenas dois deles possuem nota seis, o que evidencia a necessidade de avanços na consolidação e excelência acadêmica.

A seguir, a distribuição espacial dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. A representação gráfica permite observar com mais clareza os padrões de concentração regional e as lacunas existentes em determinadas áreas do país.

Mapa 2 – Distribuição dos PPGDR por Região



Fonte: elaboração própria – dados da Plataforma Sucupira (2025).

Não obstante, ainda que o foco principal desta análise recaia sobre a distribuição e a consolidação dos Programas, não se pode deixar de destacar a relevância da questão de gênero no contexto dos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Embora a presença feminina tenha se ampliado, permanecem desafios quanto às desigualdades na distribuição de bolsas de produtividade e na ocupação de posições de liderança acadêmica. E se no Brasil existem atualmente 51 Programas de Pós-Graduação (PPG) voltados para Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PURD), em termos de composição docente, dados de 2019 indicam que o total de professores na área era de 752,

com uma distribuição de gênero representando 56% de homens e 44% de mulheres. (Butzke *et al.*, 2020; 2023).

Por último, também se identificam desafios no que diz respeito às ações de vinculação e ao impacto territorial, bem como à necessidade de ampliar as iniciativas de internacionalização dos programas. A seguir, discute-se as perspectivas e tendências dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional no Brasil.

6. Perspectivas e Tendências

Ao buscar informações sobre as perspectivas e tendências dos PPGDR, um dado que converge com o tema é a tendência à expansão quantitativa dos Programas. Como vimos nos capítulos três e quatro deste trabalho, e com base em Tomporoski (2023), a área PLURD e a subárea de Desenvolvimento Regional passaram por uma grande expansão desde a década de 1970, tendo aumentado de forma expressiva a oferta de cursos de Mestrado e Doutorado a partir das duas últimas décadas dos anos 2000. Este último dado pode ser compreendido como “fruto de um processo revolucionário de mudanças e inclusão social vivenciado nos últimos anos [...], com a expectativa de promover novos caminhos na educação e na produção crítica de profissionais e pesquisadores” (Santos *et al.*, 2019, p.4).

Outro dado que evidencia a tendência de expansão, neste caso, qualitativa, e a consolidação dos PPGDR, é a observação dos Programas atualmente em atividade e de suas respectivas notas na avaliação da CAPES. Em uma análise inicial, observa-se que, do total de 23 Programas, um encontra-se em fase de projeto, nove possuem nota 3 e seis nota 4. Ou seja, 69,56% estão em fases iniciais de consolidação da qualidade. De acordo com a Portaria CAPES nº 59/2017, “a nota 3 corresponde ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e conseqüente permanência no SNPG. [...] A nota 4 será possível para programas que tenham alcançado, no mínimo, conceito ‘Bom’ em pelo menos três quesitos” (Capes, 2017, p.51). Dessa forma, é possível concluir empiricamente que esses Programas tenderão a buscar expansão e melhorias, visto que, para elevar sua nota, será necessário avançar em aspectos como a qualificação do corpo docente, a produção científica de discentes e docentes, e o fortalecimento da inserção social.

Uma segunda avaliação empírica emerge da análise da distribuição geográfica dos PPGDR, que revela uma distribuição ainda desigual entre as regiões do país, o que pode indicar um potencial de expansão futura, sobretudo por meio de processos de interiorização voltados à superação dessas lacunas. Contudo, para avaliar esse aspecto com maior precisão, seria necessário recorrer a dados mais detalhados e desenvolver reflexões mais

aprofundadas, que extrapolem a simples nomenclatura dos Programas. Um exemplo ilustrativo é o caso do Amapá: “No estado do Amapá, o PPGDR, fundado em 2006, foi renomeado em 2023 para Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável, refletindo uma inserção política e social mais forte e um foco na sustentabilidade da Amazônia” (PPGDAS, s.d.).

Já o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) destaca outro aspecto relevante para a expansão da política de Pós-Graduação, que inclui os PPGDR: a internacionalização. “A mobilidade internacional [...] fortalece a formação de redes para a produção de pesquisas envolvendo diversas instituições e diversos países” (Santos *et al.*, 2019, p.9). Nesse sentido, uma pesquisa realizada em 2018 resultou em uma dissertação que teve como objetivo “analisar [...] o que, de fato, os programas pesquisados [PPGDR] estão conseguindo fazer em termos de ações, e pensar em termos de estratégias de internacionalização” (Mazzetti, 2018, p.151). Como conclusão, o autor afirma que, para os Programas analisados, incluindo o PPGDR da FURB, é “fundamental buscar a internacionalização a partir do embasamento no conhecimento, na cultura, nos valores locais e regionais, agregando os novos conhecimentos a estes, sem jamais pretender substituí-los” (Mazzetti, 2018, p.155), apontando, assim, uma tendência relevante para a subárea de Desenvolvimento Regional.

7. Considerações Finais

A análise dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional no âmbito da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD), da CAPES, evidencia a relevância crescente dessa subárea para o fortalecimento da produção científica e para a formulação de políticas públicas orientadas à superação das desigualdades territoriais no Brasil. A trajetória dos Programas mostra avanços importantes, especialmente em relação à ampliação da oferta e à diversificação institucional, com destaque para a incorporação de temáticas emergentes como cidades inteligentes, sustentabilidade e arranjos produtivos locais.

Entretanto, os desafios permanecem significativos. A concentração geográfica dos Programas, a necessidade de maior qualificação nas avaliações da CAPES, o desequilíbrio de gênero na composição dos corpos docentes e a baixa inserção internacional indicam pontos de atenção para o aprimoramento da subárea. Espera-se que o fortalecimento da vinculação territorial e o incentivo à cooperação acadêmica internacional possam consolidar os PPGDR como espaços estratégicos de reflexão, inovação e transformação social nos diferentes contextos regionais do país.

Os PPGDR assumem, portanto, um papel estratégico na construção de territórios mais

justos e sustentáveis. Seu fortalecimento é essencial para que a Pós-Graduação brasileira responda, com qualidade e compromisso, aos desafios regionais do país.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020** / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2024–2028**. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

BUTZKE, Luciana et al. Desenvolvimento Regional e Gênero: Mapeamento da Formação Docente e da Produção Intelectual nos PPGs em Planejamento Urbano e Regional da Região Sul do Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 50, 2020.

BUTZKE, Luciana; THEIS, Ivo Marcos Marina Schlossmacher Mette. O que as mulheres pensam do Desenvolvimento Regional no Brasil? O estado da arte da produção das docentes nos PPG em Planejamento Urbano e Regional. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 13, ed. esp., p. 263-280, 18 dez. 2023. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v13ied.esp..41>

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 59 de 21 de março de 2017: dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal**. Brasília: Capes, 2017. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=240>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**. Brasília: CAPES, [s.d.]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área: Planejamento Urbano e Regional e Demografia – Área 30**. Brasília: Capes, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/planejamento-urbano-pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.

DE OLIVEIRA PÁTARO, Cristina Satiê; MEZZOMO, Frank Antonio. Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil: estrutura, resultados e desafios para política de Estado—Lívio Amaral. **Revista Educação e Linguagens**, v. 2, n. 3, p. 11-17, 2013.

DILL, Rodrigo Prante; ALLEBRANDT, Sergio Luis; BRUM, Argemiro Luis. Quem são e onde estão os doutores em desenvolvimento regional? **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 13, ed. esp., p. 281-301, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/drd.v13ied.esp.4250>. Acesso em: 25 abr. 2025.

DORNELLES, Mizaél. A “interiorização” da pesquisa e da pós-graduação no Brasil: o caso dos programas de pós-graduação em desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de**

Gestão e Desenvolvimento Regional. V. 15, N. 7, Edição Especial, P. 16-34, dez/2019. Taubaté, SP, Brasil. ISSN: 1809-239X. 2019.

ESCOBAR, Arturo. 1995. **Encountering Development. The Making and Unmaking of the Third World**. Princeton, N.J.: Princeton University Press.

ESCOBAR, Arturo. 1997. Antropología y Desarrollo. En: **Revista Internacional de Ciencias Sociales**, 154. Disponível em: <http://www.unesco.org/issj/rics154/escobarspa.html#aeart>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ETGES, Virginia Elisabeta et al. A "interiorização" da Pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil: o caso dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 7, 2019.

FURTADO, Heitor Luiz; HOSTINS, Regina Célia Linhares. Avaliação da pós-graduação no Brasil. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 19, n. 01, p. 15-23, 2014.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. A institucionalização da pós-graduação no Brasil: o primeiro decênio da Capes (1951-1961). *Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.]*, v. 9, n. 17, 2012. DOI: 10.21713/2358-2332.2012.v9.312. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/312>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MATTEDI, Marcos. Pensando com o desenvolvimento regional: subsídios para um programa forte em desenvolvimento regional. In SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A., eds. **Celso Furtado: a esperança militante. (Desafios)**: vol. 3 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, 462 p. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection, vol. 3. ISBN: 978-65-86221-12-1. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786586221688>. 2020. Acesso em: 23 abr. 2025.

MAZZETTI, Antônio Carlos. **Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação com foco em Desenvolvimento Regional: intenções, contradições e assimetrias**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3159>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MOMM, Christiane Fabíola; MATTEDI, Marcos Antônio. A configuração territorial dos programas de pós-graduação stricto sensu na área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia no Brasil. In: FERREIRA, A. Gomes (org.). **Territórios, comunidades educadoras e desenvolvimento sustentável**. Coimbra: DG-FLUC, 2014. p. 309.

OLIVEIRA, Nilton Marques. Revisitando algumas teorias do desenvolvimento regional Revising classical regional development theories. **Informe Gepec**, v. 25, n. 1, p. 203-219, 2021.

PERROUX, François. Note sur la notion de "pôle de croissance". **Économie appliquée**, v. 8, n. 1, p. 307-320, 1955.

PORTO, Jadson Luis e THEIS, Ivo Marcos. A pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais. **PRACS Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP** · December 2016.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado**. Garamond Universitaria. 2004.

SANTOS, Rose Manuela Marta et al. Expansão da pós-graduação no Brasil e o processo de implantação do doutorado em Enfermagem e saúde no Sudoeste da Bahia. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 36, p. 139-150, 2019.

SILVA, Christian Luiz da et al. A área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia no contexto da pós-graduação brasileira: avanços e desafios recentes. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 13, ed. esp., p. 03-25, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/drd.v13ied.esp..4255>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SKEWES, Juan Carlos. **Antropología del desarrollo**. Universidad Austral de Chile. 2010.

TOMPOROSKI, Alexandre Assis et al. O programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (PPGDR/UNC): trajetória, conquistas e desafios. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 13, n. ed. esp., p. 54-66, 2023.

THEIS, Ivo Marcos et al. Desenvolvimento Regional: Construção De Um Campo De Saber?. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, 2022.

THEIS, Ivo Marcos. O que é desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir da realidade brasileira. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 24, p. 334-360, 2019.

UNIFAP. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável: **Apresentação**. Macapá: UNIFAP, s.d. Disponível em: <https://www2.unifap.br/ppgdas/>. Acesso em: 17 abr. 2025.